

ECONOMIA BRASILEIRA

Volta da Bolsa aos 200 mil pontos depende de ajuste fiscal e novo ministro, diz Alex Agostini, economista-chefe da Austin Rating

PUBLICADO 26/10/2026 • 15:57 | ATUALIZADO HÁ 18 HORAS

Publicado por: Cauê Rigamonti

KEY POINTS

- Alex Agostini afirma que investidores precisam de sinalização fiscal clara para recuperar a confiança após a reeleição de Lula.
- Economista considera distante o retorno do Ibovespa aos 200 mil pontos e aponta a escolha do ministro da Fazenda como decisiva.
- Agostini atribui a forte reação da Bolsa à revisão de apostas eleitorais e alerta para os custos do crédito e a desaceleração em 2027.

A recuperação do Ibovespa ao patamar de **200 mil pontos** ainda está distante e dependerá de uma sinalização clara de **ajuste fiscal** do governo reeleito de Luiz Inácio **Lula** da Silva (PT), avaliou **Alex Agostini**, economista-chefe da **Austin Rating**, em entrevista nesta segunda-feira (26) ao **Times Brasil – Licenciado Exclusivo CNBC**. Para ele, a definição do próximo **ministro da Fazenda** será determinante para reconstruir a **confiança** dos investidores.

“Os investidores precisam de uma sinalização clara e objetiva do governo em relação ao plano de **ajuste fiscal**, isso ainda não aconteceu”, afirmou Agostini. O economista destacou que o próximo governo terá de negociar suas propostas com um **Congresso** de oposição, o que, em sua avaliação, torna mais difícil o equilíbrio das contas públicas.

A análise ocorre após o acionamento do **circuit breaker** na Bolsa brasileira, no primeiro pregão depois da reeleição de **Lula**. Agostini relacionou a queda à revisão de posições montadas ao longo de aproximadamente **15 a 20 dias**, quando investidores apostavam na vitória de **Flávio Bolsonaro** (PL) e esperavam mudanças na condução da política fiscal.

“Por enquanto ainda está muito distante o Brasil voltar, a Bolsa de Valores do Brasil voltar para os 200 mil pontos”, disse o economista. Ele afirmou que uma indicação considerada forte para o Ministério da Fazenda poderia ajudar a reduzir as incertezas sobre a condução da economia.

Na avaliação de Agostini, o novo titular da Fazenda precisará combinar rigor fiscal e capacidade de diálogo político. **“Precisa de um nome ainda mais forte”**, ressaltou, ao tratar da escolha do ministro e das negociações necessárias para aprovar medidas no **Congresso Nacional**.

O economista apontou que o empresariado enfrentará, a partir de **2027**, a implantação de um novo sistema tributário, uma desaceleração da atividade e incertezas no cenário internacional. Para ele, esses fatores reforçam a importância de uma equipe econômica capaz de apresentar prioridades e reduzir o custo do capital.

Agostini afirmou que a intensidade da reação do mercado superou as expectativas. **“Não sabíamos nessa intensidade que foi”**, disse. Segundo ele, o Ibovespa chegou a **170 mil pontos** e o dólar ultrapassou **R\$ 5,60** durante o movimento de ajuste das posições dos investidores.

Outro foco de preocupação, segundo o economista, são os compromissos de gastos associados às propostas da campanha. Ele citou uma estimativa de **R\$ 400 bilhões** em benefícios, sem contrapartidas fiscais definidas, e alertou para a possibilidade de menor arrecadação em um cenário de desaceleração econômica em **2027**.

“Hoje, pesa muito sim essa perda de confiança, ou pelo menos, né, perda de confiança temporária dos investidores”, afirmou Agostini. Ele acrescentou que **juros elevados** e o endividamento de famílias e empresas ampliam as dificuldades para a economia, enquanto o mercado aguarda sinais sobre a política fiscal para o período de **2027** a 2030.